

E a zona, continua?

Luis Turiba e Sheila D'Amorim

Um plebiscito, que deve ser marcado ainda para este ano, vai decidir o destino da centenária zona de prostituição de Planaltina, a mais antiga do Distrito Federal.

Ela fica onde está, na principal avenida do centro histórico, ou deve ser transferida para a BR-020, na periferia da cidade?

Essa é a questão que tem atormentado autoridades, famílias, fregueses e as próprias prostitutas que trabalham livremente nas 17 casas de sexo da satélite.

A polêmica é antiga. Vem da década de 80, quando o ex-administrador Salviano Guimarães criou o Setor de Motéis e Hospedarias, na saída da cidade. Mas o projeto não vingou.

Estimação — A controvérsia renasce agora, diante da idéia de transformar Planaltina na capital turística de Brasília.

Como divulgar a Via Sacra e o Vale do Amanhecer, com uma zona funcionando a todo vapor dentro da cidade? Perguntam os inimigos do quarteirão boêmio.

Mas a zona de Planaltina não é uma qualquer. Pelo carinho com que é tratada pelos moradores da cidade, pode-se afirmar que ela é de estimação.

“A cidade cresceu em torno dela”, recorda o delegado Névio Nogueira dos Cardoso de Oliveira, que tem quase todas as prostitutas *nativas* registradas na 16ªDP.

O administrador de Planaltina, Juarez de Paula, acha que não há outro caminho a não ser “fazer a consulta popular”. Sua idéia ganhou o apoio da Igreja Católica e dos empresários locais.

Discussão — O padre Miguel Três, da matriz de São Sebastião, localizada a dois quarteirões das casas de programa, tem opinião formada sobre o assunto.

“A transferência da zona não depende do cardeal, nem do pároco, tampouco do Papa. O povo deve resolver”, diz o padre.

“Assim vai ser covardia” retruca Shirley, que dirige o bar *Nosso Cantinho* (casa de prostituição é bar, na gíria da cidade).

“Planaltina tem muito mais mulheres do que homens”, diz ela. “Vamos perder, mas duvido que esse remanejamento dê certo.”

A solução, qualquer que seja, mobiliza Planaltina. O deputado eleito Daniel Marques (PP), já foi escolhido pelo administrador para dirigir a comissão organizadora do plebiscito. O grupo terá representantes da comunidade e das meninas.

Fotos: Wanderley Pozzembom



A zona está na principal avenida de Planaltina há mais de cem anos. Retirá-la ou não, eis a questão da satélite